

A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE **MOBILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**



COMUNICAR PARA TRANSFORMAR

A boa comunicação não serve apenas para informar. Ela deve instigar, mobilizar pessoas, transformar vidas. Esse tem sido nosso ponto de vista desde 2001, quando criamos a Cross Content.

Para nós, a comunicação é mais do que marketing de conteúdo. É uma ferramenta de promoção de mudança social e inovação. Por isso, trabalhar ao lado do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e de seus parceiros na iniciativa Fora da Escola Não Pode! tem sido ao mesmo tempo uma honra e um desafio.

A iniciativa começou há dez anos, quando foi publicado o livro *O direito de aprender*, e continua até hoje. Seus resultados mostram que os esforços valem a pena. O Fora da Escola Não Pode! tem gerado uma grande movimentação nacional em torno do tema. Centenas de municípios estão mudando sua forma de atuação em relação ao problema, partindo para uma ação mais efetiva de localização e (re)matrícula das crianças e adolescentes que não frequentavam a escola.

A Cross Content participa dessa iniciativa desde o seu início, atuando no planejamento e na produção de conteúdos em diversos formatos – livros, sites, vídeos e materiais informativos e para treinamento. Acreditamos que a comunicação é parte importante desse esforço e pode fazer a diferença, como você vai poder acompanhar nas próximas páginas.

Porque, como diz o estudante Jonathas dos Santos no webdocumento que produzimos, “a gente não vai sossegar enquanto todas as crianças e adolescentes não estiverem na escola – e aprendendo”.

Andréia Peres
Diretora da Cross Content

A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Desde 2009, o Unicef realiza uma grande iniciativa para garantir que todas as crianças e adolescentes estejam na escola – e aprendendo. Como parte desse esforço, uma abrangente estratégia de comunicação foi colocada em prática.

A Cross Content participa no planejamento e na produção de conteúdos em diversos formatos – livros, sites, vídeos e materiais informativos e para treinamento. O resultado é uma grande mobilização nacional que está mudando a realidade em muitos municípios.

Existem hoje 2.802.259 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola no Brasil. Garantir que cada criança e adolescente esteja na escola – e aprendendo – é, hoje, um dos principais desafios do País.

Desde 2009, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) realiza uma grande iniciativa para ajudar a zerar esse déficit. Composto por diversas frentes de atuação, implementadas em momentos distintos, o Fora da Escola Não Pode! busca conscientizar diferentes atores e a sociedade sobre o problema da evasão/exclusão escolar e propor medidas práticas para sua solução.

Para que essa iniciativa obtivesse resultados, uma ampla estratégia de comunicação tem sido pensada pelo Unicef, em um trabalho que continua até hoje. Desde o início, a Cross Content participa no planejamento e na produção de conteúdos em diversos formatos – livros, sites, vídeos e materiais informativos e para treinamento.

Os resultados mostram que os esforços têm valido a pena. Uma grande movimentação nacional tem sido feita em torno do tema – e muitos municípios começam a mudar sua forma de ação em relação ao problema, partindo para uma ação mais efetiva de localização e (re)matrícula das crianças e adolescentes que não frequentavam a escola.

COMO TUDO COMEÇOU

O embrião do projeto Fora da Escola Não Pode!, do Unicef, foi o relatório *O direito de aprender – Potencializar avanços e reduzir desigualdades*, produzido pela Cross Content para o Unicef e publicado em 2009.

Nesse relatório, a então representante do Unicef no Brasil, Marie-Pierre Poirier, já esclarecia na introdução da publicação o seu objetivo prático: “mais do que um documento que retrata a situação do direito de aprender no Brasil, o Unicef deseja que o relatório *Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009* seja impulsionador da participação social, contribuindo para qualificar e fortalecer o compromisso de todos, especialmente das famílias, dos educadores e das comunidades, com a construção de um país que garanta, plenamente, para todas e cada uma das crianças e dos adolescentes o direito de aprender”.

Em cerca de 200 páginas, o relatório traça um panorama da Educação no Brasil, com atenção especial às comunidades populares, indígenas e quilombolas. Outro foco da publicação foram as cerca de 680 mil crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que, na época, segundo dados da Pnad 2007, estavam fora da escola.

O relatório abordava a Educação na perspectiva do direito e defendia que a ampliação da escolaridade obrigatória no Brasil era uma “decisão inadiável”. “Em conjunto com uma educação de qualidade, cujo pilar principal é a valorização do trabalho do professor, a permanência



O embrião do projeto Fora da Escola Não Pode!, do Unicef, foi o relatório *O direito de aprender – Potencializar avanços e reduzir desigualdades*, publicado em 2009.

na escola por mais tempo garante aos estudantes uma aprendizagem mais ampla e consistente, o que coloca esses países nos lugares mais altos nos rankings dos exames internacionais”, argumentava a publicação.

Nesse mesmo ano (2009), foi aprovada pelo Congresso a Emenda Constitucional 59, que prevê a obrigatoriedade do ensino para a população entre 4 e 17 anos. Até então, a escolaridade obrigatória no Brasil era apenas dos 7 aos 14 anos. Na época, o Unicef emitiu nota comemorando o fato de ter participado da “construção” dessa vitória.

No relatório de atividades realizadas pelo Unicef no Brasil em 2009, a ampliação da escolaridade obrigatória também foi destaque. Segundo a publicação, “2009 foi um ano de fortalecimento da cooperação com os três níveis de governos, empresas e sociedade civil e, por meio dessa união de forças, o Unicef participou de diversas conquistas para a infância e a adolescência, como a ampliação da escolaridade obrigatória e gratuita”.

INICIATIVA GLOBAL PELAS CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

Outro desmembramento importante do relatório foi a participação do Unicef Brasil na iniciativa global Out of School Children (OOSC) – Pelas Crianças Fora da Escola, que analisou a exclusão e os riscos de abandono escolar em 25 países.

No Brasil, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, rede da sociedade civil que, desde 1999, atua pela efetivação do direito constitucional à educação no país.

Segundo o relatório *Todas as Crianças na Escola em 2015 – Iniciativa Global pelas Crianças Fora da Escola*, editado pela Cross Content e publicado em 2012, ao



O relatório *Todas as Crianças na Escola em 2015 – Iniciativa Global pelas Crianças Fora da Escola*, publicado em 2012, faz parte da iniciativa global *Out of School Children – Pelas Crianças Fora da Escola*, que analisou a exclusão e os riscos de abandono escolar em 25 países.

fazer parte desse estudo global, a intenção do escritório do Unicef no Brasil foi “aprofundar a análise das desigualdades regionais, etnoraciais e socioeconômicas registradas no relatório *Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009*”.

A elaboração desse estudo global exigiu um grande esforço jornalístico e institucional. Em 2011, foi instituído um Grupo Gestor do projeto, composto, inicialmente, de representantes do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Posteriormente, passaram a integrar o grupo representantes da Secretaria de Direitos Humanos, da Unesco, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

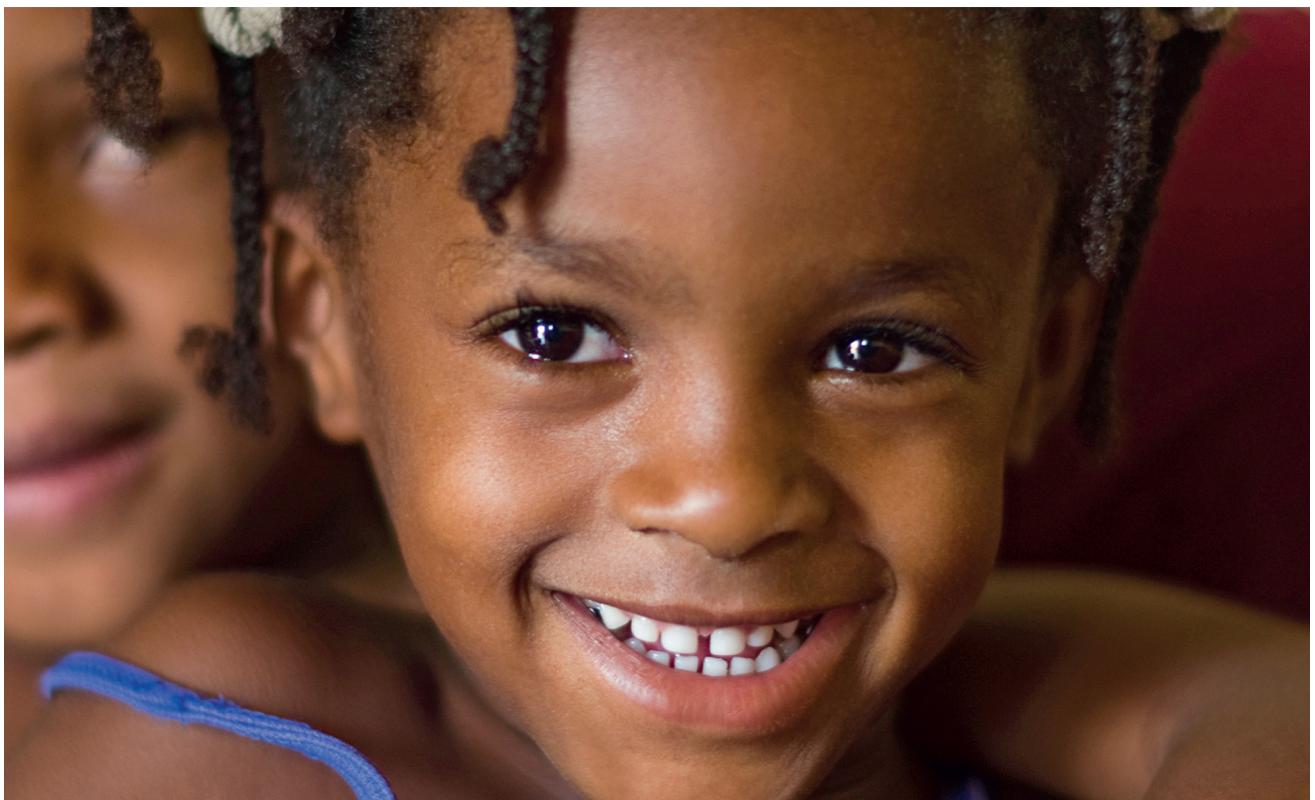
Demais atores relacionados ao tema, como dirigentes municipais de Educação de todas as regiões do país, representantes de organizações não governamentais, universidades, movimentos e fóruns, foram ainda chamados a participar desde o início do processo, por meio de oficinas, para debater a efetividade e as lacunas das políticas existentes. Ao todo, o Grupo Gestor e as oficinas mobilizaram 102 pessoas.

Coordenado pela equipe de Educação e de monitoramento e avaliação do Unicef, com o apoio da equipe da Asociación Civil

Educación para Todos (AEPT) e do Instituto de Estatística da Unesco (UIS), entre outros, o relatório traça um perfil de quem são as crianças e os adolescentes fora da escola ou em risco de abandono no Brasil, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2009.

Além desse perfil, a publicação brasileira, a exemplo das demais, também trouxe recomendações para garantir o direito de aprender – desde a necessidade de implementação de Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação e da gestão eficiente e efetiva de metas até o fortalecimento de programas voltados para a inclusão social e econômica de famílias abaixo da linha de pobreza.

Ao contrário de materiais jornalísticos elaborados para a grande imprensa, os relatórios são construídos para que a informação promova ações que conduzam ao desenvolvimento e ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (anteriormente, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). É a informação que instrumentaliza e guia a ação. Com base nos dados é que as metas e os caminhos para atingi-las são construídos.



Ao contrário de materiais jornalísticos elaborados para a grande imprensa, os relatórios são construídos para que a informação promova ações que conduzam ao desenvolvimento e ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É a informação que instrumentaliza e guia a ação. Com base nos dados é que as metas e os caminhos para atingi-las são construídos.

FORA DA ESCOLA NÃO PODE! – O DESAFIO DA EXCLUSÃO ESCOLAR

No ano seguinte, em 2013, foi concluída mais uma etapa do projeto: a elaboração de uma cartilha para os dirigentes municipais de Educação refletirem sobre a exclusão escolar, a situação no seu município, o que é preciso fazer para enfrentar o problema, além de conhecer as políticas públicas nessa área e o que é necessário para ter acesso a elas.

O livro *Fora da Escola Não Pode! – O desafio da exclusão escolar* também surgiu em decorrência de necessidades verificadas na elaboração da publicação anterior. Em uma oficina realizada pelo Unicef e pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, com o apoio da Undime e a participação de 37 dirigentes municipais de todo o país, foi constatado que ainda havia muitas dificuldades no processo de articulação entre programas e políticas de níveis federal, estadual e municipal e que também existia muito desconhecimento em relação ao que está disponível para os municípios.

Daí, veio a ideia de fazer uma cartilha que ajudasse a guiar a ação e pudesse ser usada nas formações do Selo Unicef na Amazônia e no Semiárido, uma estratégia que visa mobilizar os municípios para melhorar a qualidade de vida e garantir os direitos da criança e do adolescente, contribuindo para o Brasil alcançar, na época, os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), um dos quais é a universalização do ensino fundamental. Nesse sentido, um dos capítulos da publicação é o “O Acesso às Políticas Públicas”, com informações sobre o que é cada uma delas e como acessá-las.

As ilustrações foram pensadas para dar voz às crianças e adolescentes, lembrando a importância de escutá-las tanto na elaboração das políticas e programas do município quanto na sua execução.

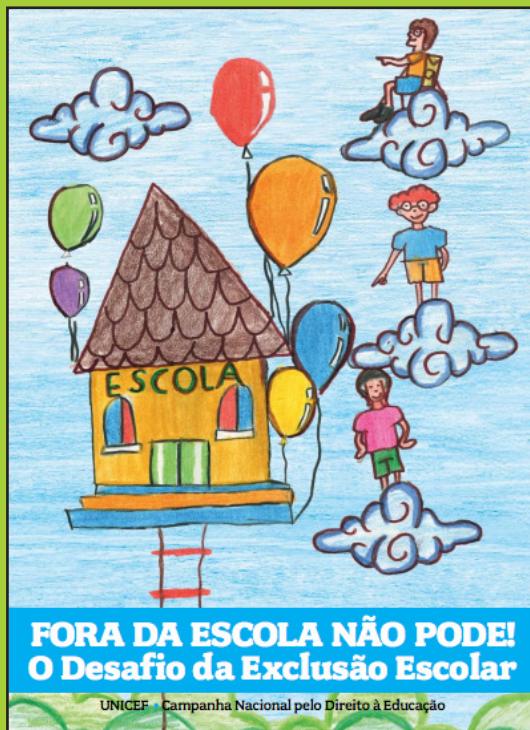
A ideia do livro *Fora da Escola Não Pode! – O desafio da exclusão escolar* surgiu em uma oficina que contou com a participação de 37 dirigentes municipais de Educação de todo o país. Durante o encontro, foi constatado que ainda havia muito desconhecimento em relação aos programas e políticas disponíveis para os municípios. A intenção foi fazer uma cartilha que ajudasse a guiar as ações e pudesse ser usada nas formações do Selo Unicef.

Durante um mês, com o apoio do ChildFund Brasil – Fundo para Crianças, do Projeto Quixote e da Organização dos Professores Indígenas Mura (Opim), foram realizadas oficinas de desenho com crianças e adolescentes de diferentes regiões do país para saber como é a escola em que eles gostariam de estudar. As ilustrações foram publicadas com destaque no livro e chamam a atenção para questões como discriminação racial, falta de transporte e mesmo o papel central da escola na comunidade.

Mais uma vez, a informação é usada como instrumento de mobilização e desenvolvimento. Não é a informação pela informação. Ela tem um fim, um objetivo claro, nesse caso. Texto e arte convergem para alcançar esse objetivo, instrumentalizando os atores que irão promover as mudanças.

Nesse sentido, a publicação também gerou uma audiência pública na Comissão de Educação, Cultura e Esportes do Senado Federal. A audiência, que aconteceu em

razão de requerimento do senador Cristóvam Buarque, por sugestão da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, foi intitulada “Fora da Escola Não Pode: o contexto da exclusão escolar no país e os impactos do trabalho infantil”. Entre os convidados a debater a iniciativa estavam Kailash Satyarthi (prêmio Nobel da Paz, em 2014), criador da Marcha Global contra o Trabalho Infantil, e Isa Maria de Oliveira, então secretária executiva do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.



Fora da Escola Não Pode! – O desafio da exclusão escolar é uma cartilha criada em 2013 para os dirigentes municipais de Educação refletirem sobre a exclusão escolar, a situação no seu município e o que é preciso fazer para enfrentar o problema.

As ilustrações são de crianças e adolescentes e foram pensadas para lembrar a importância de escutá-los tanto na elaboração das políticas e programas do município quanto na sua execução.

COMO ANDA A EDUCAÇÃO EM SEU MUNICÍPIO?

Para ajudar a responder a essa pergunta, selecionamos algumas questões do Plano de Ações Articuladas (PAR) e de outros documentos¹ para que você e sua equipe avaliem o que vem sendo feito para combater a exclusão escolar

“Clareamento não dirá respostas a questões futuras, mas as implicações futuras de decisões presentes.” A frase é do autor norte-americano Peter Drucker (1909-2005) e aparece com destaque na publicação *Instrumento Diagnóstico da Gestão Pública: Aprendendo com o passado para o futuro*.

O Plano de Ações Articuladas (PAA) permite um planejamento plurianual da educação de forma mais eficiente e dinâmica:

- **Fortalecimento**
- **Formação de professores e de profissionais de serviço e apoio**
- **Práticas pedagógicas e avaliação**
- **Aprendizagem permanente e profissionalizante**

Deste modo, tanto o funcionamento do Plano de Aprendizamentos da Educação Física e esporte quanto os investimentos da MCTC, munícipios, estados e Distrito Federal estão condicionados à elaboração do PAR.

No PAA, é importante que os gestores articulem ações que façam as instituições participarem no PAR segundo a situação de município – para que cada uma responda ao que vem sendo feito para combater a exclusão escolar e o que ainda é preciso fazer. As ações devem ser realizadas de forma integrada, articulando-se entre si e também com outras ações que visam a identificação das demandas e situações de vulnerabilidade, a contextualização de ações, metas e objetivos, garantindo a cada criança e adolescente o direito à aprendizagem.

Para facilitar tanto a elaboração quanto a aplicação, o PAA deve ser dividido em quatro dimensões: pessoas, cultura, território e tema (ou seja, cada tópico Vorf Subj). Isso é feito de cada uma das dimensões às seguintes de forma linear da direita para o lado esquerdo.

1. Exemplos de documentos: Plano Nacional de Educação, que é resultado da Lei de Bases da Educação (Lei nº 9.031/95); Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

O ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL

Com base em todo o trabalho já desenvolvido, o projeto passou para uma nova etapa, em 2014. A partir dos microdados do Censo Demográfico 2010, foi traçado um perfil mais completo das crianças e dos adolescentes fora da escola ou em risco de abandoná-la por etapa da educação básica, por unidade da federação e região geográfica, segundo localização (campo/cidade), gênero, raça, renda familiar e escolaridade dos pais, o que permitiu um grande avanço em relação às informações até então existentes.

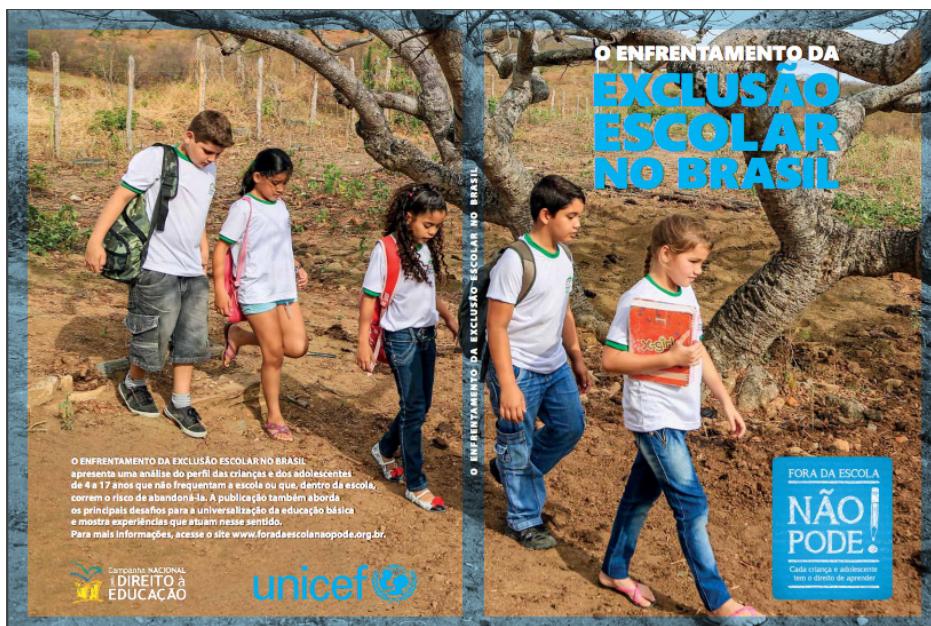
Com base no detalhamento desse quadro, a publicação *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil* discutiu e analisou as causas da exclusão escolar, dialogando com estudiosos, gestores públicos, representantes da sociedade civil organizada e de instâncias de controle social.

O relatório também traz experiências de enfrentamento à exclusão escolar, esco-

lhidas por meio de oficinas com dirigentes municipais de educação e com a sociedade civil, além de artigos que complementam e integram o livro.

A partir desse material todo e da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que alimentou o relatório, a Cross Content desenvolveu um projeto cross media para o Unicef, que abrange, além da publicação e de um folder, um web-documentário, que disponibiliza dados do Censo Demográfico dos 5.565 municípios brasileiros em 2010, além de vídeos dos cases de enfrentamento à exclusão escolar relatados na publicação e de informações gerais sobre os desafios relacionados ao acesso, à permanência na escola e à conclusão da Educação Básica na idade certa.

“O relatório, a base de dados e o webdocumentário que integram a iniciativa, disponíveis em www.foradaescolanaopode.org.br, são uma fotografia da situação da exclu-



Capa e contracapa do livro *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil*, publicado em 2014 pelo Unicef e Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

são escolar de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos nos 5.565 municípios brasileiros em 2010. Nossa desafio é mudar essa foto para que, em 2020, quando deve acontecer um novo Censo Demográfico, todas as meninas e todos os meninos estejam frequentando a escola e aprendendo”, afirma o texto logo na Introdução.

Na plataforma do webdocumentário também foram disponibilizados materiais da campanha, como os relatórios anteriores

res, e artes de camisetas, garrafinhas de água, banners etc.

Por meio do webdocumentário, os municípios também conseguem gerar informações personalizadas sobre o número e o perfil das suas crianças e adolescentes excluídos. O material pode, inclusive, ser compartilhado na forma de infográfico, com o mesmo layout do projeto, para ser aplicado em sites, planos municipais de educação e relatórios do município.

O QUE É WEBDOCUMENTÁRIO

Webdocumentário é uma nova forma de contar histórias pela internet que tem como ponto de partida a mistura de diferentes formatos: textos, áudios, vídeos, fotos, ilustrações e animações.

O webdocumentário se aproveita da linguagem documental criada para o cinema e para a televisão e a adapta para a web. Acrescenta a capacidade de interação e participação típicas da web e rompe com a linearidade da narrativa, já que o internauta pode escolher o que ver e em que ordem ver.



O webdocumentário *Fora da Escola Não Pode!* é uma grande peça multimídia que inclui uma base de dados completa com informações sobre crianças fora da escola em mais de 5.500 municípios, além de vídeos que mostram casos exemplares de enfrentamento dessa situação em diversos municípios.



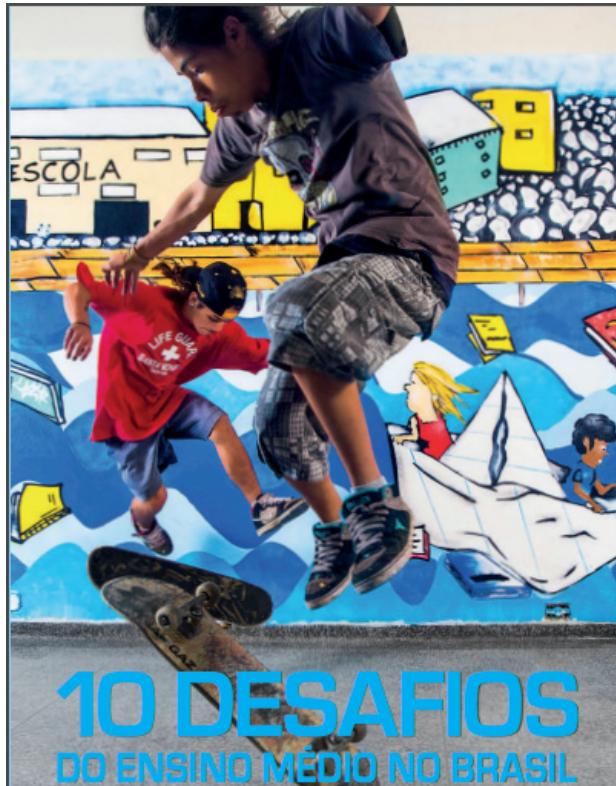
DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Outro desmembramento importante desse trabalho, que começou em 2009, foi a publicação *10 desafios do ensino médio no Brasil*, lançada também em 2014, que fez um recorte da exclusão escolar dos adolescentes de 15 a 17 anos que, assim como as crianças de 4 e 5 anos, são os mais atingidos pelo problema.

Para traçar um retrato dos desafios dessa etapa de ensino, o Unicef participou de um estudo internacional em 24 países. No Brasil e em outros três países (Indonésia, México e Turquia) a pesquisa incluiu, além do levantamento quantitativo, utilizando bases de dados locais, a realização de grupos focais e entrevistas em profundidade.

Ao todo, 250 adolescentes participaram do estudo durante a realização de 25 grupos focais e de 51 entrevistas em profundidade, nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Belém, Fortaleza, São Paulo e Santana do Riacho (MG) entre outubro e dezembro de 2012 e entre maio e novembro de 2013. As oficinas e entrevistas foram conduzidas por pesquisadores do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais. O material todo, que incluiu a íntegra das entrevistas e um estudo sobre a exclusão de adolescentes no ensino médio, foi editado pela Cross Content.

Na elaboração da publicação, o processo de escuta dos adolescentes se refletiu na capa e em todas as imagens que ilustram o livro. Todas elas são do grafite produzido coletivamente por adolescentes de 15 a 18 anos, entre outubro e dezembro de 2013. Nesse período, foi realizada uma série de oficinas pelo Projeto Quixote, uma Organização da Sociedade Civil de



A publicação *10 desafios do ensino médio no Brasil*, lançada em 2014, fez um recorte da exclusão escolar dos adolescentes de 15 a 17 anos que, assim como as crianças de 4 e 5 anos, são os mais atingidos pelo problema.

Interesse Público (Oscip), por meio da agência Quixote Spray Arte.

Para chegar ao grafite da capa, os adolescentes discutiram como enxergam essa etapa de ensino e seus principais desafios. Depois, passaram a debater qual a melhor forma de ilustrar suas ideias. Oito propostas foram apresentadas e uma delas foi selecionada pelo grupo. No desenho, a escola aparece distante e os adolescentes perdidos num mar de livros.

Além de ilustrar o livro, o grafite hoje decora o anfiteatro da Escola Estadual João Amos Comenius, em São Paulo, que tem 925 alunos de ensino médio, divididos entre os períodos da manhã e da noite.

MOBILIZAÇÃO

Os resultados deste trabalho ainda não foram totalmente sistematizados, mas o retorno da iniciativa como um todo é inequívoco. Em outubro de 2013, a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme) destacou no item 20 da chamada “Carta de Salvador” a adesão nacional à iniciativa Fora da Escola Não Pode!, assumindo o “compromisso de luta pelo enfrentamento à exclusão escolar no país”. A entidade conta com mais de 3 mil associados no Brasil todo.

Em 2014, durante as chamadas Círandas pela Educação, a Uncme ressaltou, em carta aos conselheiros municipais de educação, a necessidade de engajamento à campanha para garantir a universalização do direito humano à educação pública e de qualidade no Brasil. “O trabalho em rede realizado pelos conselheiros que estão hoje aqui presentes é de suma importância no contexto dessa iniciativa não só para trazer para a escola os que estão fora, mas também fazer com que os que estão em risco de exclusão frequentem uma escola onde cada criança e adolescente deseja estar, uma escola que garanta o direito de aprender para toda menina e menino no Brasil”, ressaltou a carta.

No comunicado, há ainda uma relação de “subsídios” aos Conselhos Municipais de Educação para a realização de ações e incidência de enfrentamento à exclusão escolar. Entre as ações destacadas, está o portal www.foradaescolanaopode.org.br.

A carta ressalta a importância do webdocumentário para subsidiar as ações dos Conselhos Municipais de Educação e

de outros atores. “Consulte os dados do seu município e com base nos resultados discuta com a comunidade as possíveis ações e metas de enfrentamento à exclusão escolar a serem incluídas nos Planos Municipais de Educação. Aproveite o momento de revisão ou elaboração do Plano Municipal de Educação para tratar desta questão central”, alerta o documento.

O comunicado também enfatiza a importância do material para mobilização e incidência. “No portal, baixe as publicações, os logos e cartazes Fora da Escola Não Pode!. Uma sugestão é realizar a impressão de um grande cartaz com o logo da iniciativa ou até mesmo produzir um banner para que todos os membros do Conselho Municipal de educação, poder público e sociedade civil, após terem acesso às informações, possam assinar neste cartaz como forma de simbolizar um compromisso de todos com esta iniciativa”, sugere.

Entre 2014 e 2017, diversos municípios aderiram à iniciativa, propondo ações envolvendo diversas secretarias, escolas, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre outros, como é o caso de Messias Targino (RN), Junqueiro (AL), Potengi (CE), Cocal (GO), Sena Madureira (AC), Jardim do Seridó (RN), Crato (CE), entre outros.

Em Rui Barbosa (RN), o lançamento da campanha em 2017 culminou com uma oficina para criação de um cronograma de ações para a matrícula *in loco* dos alunos fora da escola, além da conscientização sobre a importância de to-

das as crianças e adolescentes estão na escola e aprendendo.

Em Aquiraz (CE), o dado do webdocumentário, de que mais de 1.400 crianças e adolescentes estavam fora da escola no município, foi o ponto de partida da mobilização. Foram realizadas diversas reuniões com gestores das escolas públicas municipais e agentes de saúde, em 2016.



Municípios como Serrinha vestiram literalmente a camisa da iniciativa. Na imagem do vídeo, a equipe da Secretaria de Educação vai às ruas convidando a população para aderir ao Fora da Escola Não Pode!.

Os gestores receberam informações sobre a iniciativa Fora da Escola Não Pode!, para que elas sejam trabalhadas por meio de acolhidas com os alunos, reuniões de pais e mestres ou do conselho escolar. Já os agentes de saúde foram orientados a realizar a busca ativa de crianças e adolescentes que não se encontram matriculados em nenhuma unidade escolar. “Esta campanha é mais um compromisso da Prefeitura Municipal que, através da Secretaria de Educação e Desporto, trabalha também para conquistar o Selo Unicef para o Município de Aquiraz”, afirmou a Prefeitura em seu site.

Já em Caetité (BA), que também aderiu à iniciativa, o foco das ações municipais foi a conscientização de pais e estudantes sobre a importância dos estudos. “Trabalhamos para oferecer um estudo de qualidade, com cuidados para evitar evasões

e abandonos escolares, já que é através dos estudos que construiremos um mundo melhor. Por este motivo que Caetité aderiu à campanha por todas as crianças na escola”, justificou a Secretaria Municipal de Educação ao aderir à iniciativa, em 2014.

Ao participar da iniciativa, os municípios de Medina (MG) e Nova Cruz (RN) mobilizaram os seus Núcleos de Cidadania dos Adolescentes (Nuca) para ajudar a diminuir a evasão escolar. Em Medina, a mobilização envolveu também toda a rede que, junto com o Nuca, ficou responsável por trabalhar as escolas, incluindo as 20 instituições da zona rural e distritos. Palestras com os adolescentes, pais e responsáveis, seminário, passeatas e panfletagem ainda fizeram parte da mobilização.

De acordo com dados divulgados no webdocumentário, 600 crianças estão fora da escola no município. Para reverter esse quadro, além da busca ativa, a equipe técnica do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) buscou descobrir o motivo da evasão.

Municípios como Lagoa da Canoa (AL) e Serrinha (BA) também vestiram literalmente a camisa do projeto. As equipes das secretarias de Educação saíram às ruas com camisetas com o logo da iniciativa, megafones, panfletos e banners convidando a população a participar da campanha.

Em Montes Claros (MG), gráficos gerados na plataforma do webdocumentário Fora da Escola Não Pode! foram usados no Plano Municipal de Educação 2015-2025, que incluiu como questões centrais o enfrentamento da exclusão e do abandono escolar. Os dados evidenciaram que boa parte das crianças e adolescentes fora da escola no município está na faixa etária de 15 a 17 anos (12,4%).

BUSCA ATIVA ESCOLAR

A partir da experiência prática dos municípios, a iniciativa Fora da Escola Não Pode! ganhou mais uma etapa: o Busca Ativa Escolar. Trata-se de uma ferramenta e tecnologia social propostas pelo software Busca Ativa Escolar, fruto de uma parceria do Instituto TIM com o Unicef, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas).

Com o sistema, os gestores públicos saberão quem são as crianças e os adolescentes fora da escola e qual o motivo que os impede de estudar, o que facilitará o seu processo de reinserção, além do cumprimento de algumas das estratégias elencadas no Plano Nacional de Educação.

A primeira etapa do projeto piloto aconteceu em São Bernardo do Campo (SP), no Bairro Jardim Silvina, entre junho e agosto de 2016. A segunda etapa foi realizada em alguns bairros selecionados nos municípios de Anápolis (GO), Bujari (AC), Campina Grande (PB), Itaúna (MG), Serrinha (BA), Tabuleiro do Norte (CE) e

Vilhena (RO), entre setembro e novembro de 2016.

Ao final do processo, 14 crianças foram reinseridas na escola e outras 39 estavam no processo de rematrícula.

Todos os materiais do projeto, que incluíram nove cartilhas e três vídeos, foram produzidos pela Cross Content. Para engajar os municípios no programa, as publicações trazem cases de sucesso de busca ativa e orientações de como abordar a família ou o que fazer quando identificar que a criança corre perigo, além de perguntas e respostas bem práticas sobre a ferramenta e sugestões de roteiro para as formações.

Nas oficinas realizadas no piloto com os diversos atores dos municípios, também foram usados os vídeos dos cases de enfrentamento à exclusão escolar que estão no webdocumentário. Nos materiais de preparação dessas oficinas, que serão disseminados para todo o Brasil, a orientação é de que esses vídeos sejam utilizados para sensibilizar sobre a importância da iniciativa Fora da Escola Não Pode! e da estratégia Busca Ativa Escolar.



A Busca Ativa Escolar é uma ferramenta tecnológica e uma metodologia social pensada para ajudar os municípios na localização, (re)matrícula e acompanhamento das crianças na escola. Todos os materiais do projeto, que incluíram nove cartilhas e três vídeos, foram produzidos pela Cross Content.

CONCLUSÃO

“Algumas coisas uma vez vistas nunca podem ser invisíveis”, afirma a Introdução do relatório *Uprooted – The Growing Crisis for Refugee and Migrant Children* (Unicef, 2016). A exclusão escolar está, sem dúvida, entre elas. Até pouco tempo, o fato de uma criança estar na rua vendendo balas ou panos de prato não provocava estranheza. A obrigatoriedade do ensino apenas dos 7 aos 14 anos também não.

A partir do momento que uma estratégia de comunicação de longo prazo, com diferentes linguagens, tem como mote “fora da escola não pode!”, isso começa a mudar. As crianças e os adolescentes fora da escola já não são mais invisíveis. Os dados mostram que eles têm cor (os negros são mais excluídos), estão mais na zona rural e são também os mais excluídos do ponto de vista econômico e social.

Com o webdocumentário, os municípios não têm apenas informações gerais sobre

essas crianças e adolescentes, mas podem contabilizá-los (“enxergá-los”), além de saber quem são e onde estão.

A estratégia Busca Ativa Escolar permite um olhar ainda mais individualizado para cada uma dessas crianças e adolescentes. A partir da ferramenta e da tecnologia social, é possível ir atrás de cada um deles, entender a causa da exclusão e ação a rede para que essas crianças e adolescentes retornem (e permaneçam) na escola como manda a lei.

Mudanças de comportamento são lentas e graduais e a informação (e o chamado Jornalismo para o Desenvolvimento) pode ter um papel crucial nessa transformação. A iniciativa Fora da Escola Não Pode! é uma evidência disso.

A Comunicação como Instrumento de Mobilização e Desenvolvimento.
© Cross Content Comunicação, 2018. Edição: Andréia Peres. Projeto gráfico e diagramação: Marcela Cavalheiro. Capa: arte sobre foto de Ratão Diniz para Cross Content/Unicef.



www.crosscontent.com.br

Av. Angélica, 927 – 9º andar – São Paulo (SP)
(55 11) 3661-1001



cross content

comunicar para transformar